

## "Trilha jovem Iguassu": um olhar decolonial

Wagner Grizorti<sup>1\*</sup> , Patricia Menezes Dutra<sup>2</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. <sup>2</sup>Instituto Polo Internacional Iguassu - Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

\*Autor de correspondência: [wagnergrizorti@gmail.com](mailto:wagnergrizorti@gmail.com)

### RESUMO

Este relato pretende partilhar e refletir sobre o que pode significar o início da mudança e os limites das novas aprendizagens, bem como os seus momentos de crise na prática, a serviço de um futuro decolonial. O projeto Trilha Jovem nasce da intersecção de duas questões socioeconômicas articuladas: a busca pela inserção social e profissional de jovens, especialmente aqueles oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade e risco; e projetos na área de sustentabilidade. Criamos oportunidades de aprendizado ancoradas a projetos realizados com temas sustentáveis. Nesse cenário, é possível desenvolver pequenos e grandes movimentos sociais juvenis, baseados em programas e redes de aprendizagem. Desta maneira, buscamos desenvolver temas de projeto que reflitam práticas de empatia e cuidado, abrangendo contextos sociais negligenciados pela sociedade de modo a incentivar e/ou estimular um olhar significativo ao meio ambiente.

### ABSTRACT

This report intends to share and reflect on what the beginning of change and the limits of new learning can mean, as well as its moments of crisis in practice, in the service of a decolonial future. The Trilha Jovem project is born from the intersection of two articulated socioeconomic issues: the search for the social and professional insertion of young people, especially those from families in situations of vulnerability and risk; and projects in the area of sustainability. We create learning opportunities anchored to projects carried out with sustainable themes. In this scenario, it is possible to develop small and large youth social movements, based on learning programs and networks. In this way, we seek to develop project themes that reflect practices of empathy and care, covering social contexts neglected by society in order to encourage and/or stimulate a meaningful look at the environment.

### RESUMEN

Este informe pretende compartir y reflexionar sobre lo que puede significar el comienzo del cambio y los límites de los nuevos aprendizajes, así como sus momentos de crisis en la práctica, al servicio de un futuro decolonial. El proyecto Trilha Jovem nace de la intersección de dos problemáticas socioeconómicas articuladas: la búsqueda de la inserción social y profesional de los jóvenes, en especial los provenientes de familias en situación de vulnerabilidad y riesgo; y proyectos en el área de la sustentabilidad. Creamos oportunidades de aprendizaje ancladas a proyectos realizados con temáticas sustentables. En este escenario, es posible desarrollar pequeños y grandes movimientos sociales juveniles, basados en programas y redes de aprendizaje. De esta manera, buscamos desarrollar temas de proyectos que reflejen prácticas de empatía y cuidado, abarcando contextos sociales desatendidos por la sociedad para incentivar y/o estimular una mirada significativa al medio ambiente.

### PALAVRAS-CHAVE:

Decolonial  
Projetos  
Sustentabilidade  
Trilha jovem

### KEYWORDS:

Decolonial  
Projects  
Sustainability  
Trilha jovem

### PALABRAS-CLAVE:

Decolonial  
Proyectos  
Sustentabilidad  
Trilha jovem

**SUBMETIDO:** 06 de julho de 2022 | **ACEITO:** 26 de agosto de 2022 | **PUBLICADO:** 31 de agosto de 2022

© ODEERE 2022. Este artigo é distribuído sob uma Licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

## INTRODUÇÃO

Este relato pretende partilhar e refletir sobre o que pode significar início de mudança e os limites das novas aprendizagens, bem como os seus momentos de crise da práxis, ao serviço de um futuro decolonial<sup>1</sup>. Tais reflexões foram construídas e cristalizadas durante a edição do eixo um em 2022 no do projeto Jovem Jovem Iguassu.

O Trilha Jovem Iguassu<sup>2</sup> é destinado à educação profissional. No entanto, sua filosofia de ensino vai além da preparação profissional específica. O projeto Trilha Jovem – Turismo e Inclusão Social – nasce do cruzamento de duas questões socioeconômicas articuladas: a procura de integração social e profissional dos jovens, especialmente os provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade e risco e promoção do desenvolvimento do turismo sustentável.

Portanto, trata-se de um projeto realizado pelo Instituto Polo Internacional Iguassu e que capacita jovens, com renda familiar de até três salários mínimos, na faixa etária de 16 a 24 anos e estudantes do ensino médio da rede pública ou há 2 anos, como egresso atua no mercado de trabalho de Foz do Iguaçu.

Diante desse contexto, o projeto Trilha Jovem vem buscar no jovem participante a superação dos desafios e dos constrangimentos da pobreza e das necessidades atuais das sociedades e organizações, que requerem transformações. Neste caso, desenvolvendo nos seus autores a transformação de cidadãos ativos e pessoas autônomas, capazes de escolher os seus próprios caminhos e gerir a sua própria sobrevivência por meio de uma qualificação profissional e social.

O programa Trilha Jovem tem outros elementos diferenciadores, com atitudes mobilizadas para construir uma atitude cívica responsável como formação para a vida, considerando jovens capazes e investindo em sua carreira profissional. Nessa perspectiva, destacam-se componentes transversais como educação, meio ambiente, finanças e empreendedorismo, saúde, sexualidade, inclusão digital,

---

<sup>1</sup> A decolonialidade é considerada um caminho para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados durante todos esses anos, sendo também uma crítica direta à modernidade e ao capitalismo. O pensamento decolonial se coloca como uma alternativa para dar voz e visibilidade aos povos subalternizados e oprimidos que durante muito tempo foram silenciados (WALSH, 2017, p. 21).

<sup>2</sup> Documento Base de Estratégia Nacional do Trilha Jovem. Brasil. Ministério do Turismo, 2006.

empregabilidade, e origem dos jovens. Assim, a partir dos conteúdos trabalhados, os jovens idealizam, viabilizam, executam e avaliam os projetos que atendam necessidades e solucionem problemas existentes na comunidade.

## O PROJETO TRILHA JOVEM

O jovem tem como primeiro desafio criar, fazer e aplicar um projeto<sup>3</sup> na sua comunidade, como foco na educação ambiental numa linha de pensamento sustentável. Logo,

A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade, momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo (BARBOSA; HORN, 2008, p. 31).

Durante o projeto, os aprendizados necessários para superar seus anseios sociais possíveis dentro da estrutura apresentada. Às vezes você aprende espontaneamente, por tentativa e erro, "quebrando a cabeça", observando também por meio de pausas na ação e solicitando informações para atingir o resultado com mais *excelência*. Sendo assim,

Todo projeto nasce do desejo de transformar determinada realidade. É o produto inicial de uma ideia para solucionar uma questão específica. Para ser bem-sucedido, o projeto deve ser bem elaborado. Isso significa conter o maior detalhamento possível das atividades propostas, de forma clara e organizada, para revelar aos interessados o que a instituição pretende fazer, por que deve fazer, e quais as possibilidades reais de obter os resultados esperados (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2011, pg. 22).

O projeto inicia com processo de desafio de promover nos jovens o processo de transformar e ressignificar algumas práticas e dentre elas está a educação ambiental e sustentável, há uma travessia de fronteiras e navegação de ecossistemas plurais de saberes, visões de mundo, cosmovisões e identidades. Há, portanto, a necessidade de gerar instrumentos criativos e participativos para trazer

---

<sup>3</sup> Aprendizagem Significativa é o processo pelo qual um novo conhecimento se relaciona de maneira não arbitrária e não literal à estrutura cognitiva do estudante, de modo que o conhecimento prévio do educando interage, de forma significativa, com o novo conhecimento que lhe é apresentado, provocando mudanças em sua estrutura cognitiva (SILVA; SCHIRLO, 2014, p. 38).

à tona esses múltiplos mundos e histórias multifacetadas de forma significativa e cuidadosa.

Em um contexto educacional, onde a improvisação sob o pretexto da dificuldade é possível, mesmo tentadora, sugere-se construir estratégias de ensino. Tais estratégias devem se articular às atividades de enquadramento muito próximas a projetos estruturados e oficinas com conceitos específicos.

Para iniciar este trabalho desenvolvemos oficinas de sustentabilidade e usamos como referência as pesquisas de Boff (1999). A partir dessa perspectiva, a crise ecológica é um sintoma de uma crise sistêmica na sociedade, com seus impactos frequentemente sentidos por aqueles com menos recursos em termos modernistas.

Nesse horizonte, contemplar a aprendizagem rompida e as visões decoloniais<sup>4</sup> que ela acompanha nos permite trazer à tona as falhas do neoliberalismo à medida que abraçamos e mapeamos futuros regenerativos potenciais e emergentes. Logo, vários pensadores começaram a traçar esse caminho decolonial, abriram – e estão abrindo – um leque para a práxis decolonial em meio ambiente e sustentabilidade educação.

Dito isso, é importante mencionar que sem a troca de ideias e/ou concepções não há processo criativo. Isto posto, todo o seu apelo se perde, até mesmo todo o sentido do projeto, como ele é, atrapalha seu dinamismo e, portanto, o envolvimento de seus atores sociais. Portanto, é melhor aceitar que nem todas as necessidades são atendidas imediatamente. A amplitude desencadeou conversas à medida que educadores e projetos de jovens praticam em e nas interseções dos campos mais amplos de educação, ecoeconomia, política, justiça, antropologia, sociologia, desenvolvimento sustentável e justiça ambiental.

Diante disso, os projetos visam avaliar, desenvolver e alinhar a trajetória dos sistemas de classificação de projetos de sustentabilidade por meio de uma estratégia de projeto realista baseada na criação, avaliação, desenvolvimento e

---

<sup>4</sup> A decolonialidade é um termo que emergiu da necessidade de ir além da ideia de que a colonização foi um evento acabado, pois entende-se que este foi um processo que teve/tem continuidade, mesmo tendo adquirido outras formas. Por esse motivo, os estudiosos entenderam a necessidade de ampliar categorias e conceitos adequados à América Latina como uma iniciativa de desenvolver estudos acadêmicos dedicados a esta problematização (OLIVEIRA; LUCINI, 2021, p. 2).

otimização de conceitos e considerações de sustentabilidade ambiental; aproveite ao máximo o seu papel; e, esclarecer a visão do designer.

Essa estratégia pode ser alcançada por meio do enfoque no conceito de meio ambiente, sustentabilidade e seus aspectos para compreender as ideologias adotadas para a formulação de um projeto ambiental sustentável. Além disso, a partir da investigação da relação de sobreposição entre a sustentabilidade e a sua comunidade é possível construir um projeto sustentável. Nesse caminho, torna-se imprescindível formular e propor uma estratégia de *design* sustentável para avaliar, desenvolver e ajustar o caminho dos sistemas de classificação baseados na sustentabilidade. Deste modo, é possível produzir, empregar conceitos ambientais, esclarecer a visão do *designer* e gerar pensamentos,

[...] a reflexão (e a prática reflexiva) assume um significado totalmente novo e é um exercício intelectual muito mais exigente porque não se trata de justificar práticas e crenças, trata-se de examinar, aprender e responder – algo que pode ser particularmente desconfortável quando os dados não suportam nosso próprio enquadramento (LOUGHRAN, 2010, p. 164).

A assessoria de recurso do Trilha Jovem<sup>5</sup> também se destaca por sua filosofia pedagógica. Ou seja, o conhecimento prático de tornar-se competente vem sempre do aluno engajado em ações concretas, principalmente aquelas que são criativas e transformadoras.

Partindo dessas acepções, a pedagogia baseada em projetos facilita, estrutura e integra conteúdos de uma aprendizagem articulada à busca de respostas e resultados. Assim, os jovens aprendem por meio de experiências de vida – dos problemas que enfrentam e das ações que deles resultam.

Isso não significa que a preparação profissional tenha sido colocada em segundo plano. O aspecto profissional da Trilha Jovem não se concentra na formação profissional típica voltada para a especialização em uma profissão, mas no desenvolvimento de aptidões básicas para atuar em diferentes setores. Logo, a ênfase nas competências essenciais diferencia o projeto Trilha Jovem de outros programas de formação profissional, pois amplia o horizonte de formação e prepara os jovens para um amplo leque de possibilidades, ao invés de limitá-los à formação técnica específica.

---

<sup>5</sup> BRASIL. Documento Base de Estratégia Nacional do Trilha Jovem. Ministério do Turismo. 2006.

A partir de conversas com educadores, a equipe docente desenvolveu uma proposta inicial de procedimento decolonial para o Trilha Jovem, considerando sua filosofia educacional. Sendo assim, para desenvolver conhecimentos, habilidades e competências é necessária a participação dos alunos em ações concretas, principalmente aquelas que são criativas e transformadoras permeadas por uma proposta decolonial<sup>6</sup>.

Nessa base, o aprendizado passa pela participação no processo de mudança, no qual os projetos são desenvolvidos, implementados e avaliados. A pedagogia baseada em projetos facilita, estrutura e integra a aprendizagem de conteúdo com base na busca de respostas e resultados. Assim, os jovens aprendem através das experiências de vida, dos problemas que enfrentam e das ações que deles resultam.

O curso oferecido aos jovens – por meio do projeto Trilha Jovem – tem carga horária total de 712 horas, distribuídas em 532 horas de atividades presenciais e assistidas pelos educadores. Além disso, são 100 horas de atividades desenvolvidas de forma autônoma pelos próprios jovens e 80 horas para a vivência profissional supervisionada em empresas do setor.

Por meio de projetos de sustentabilidade, desenvolvemos e incentivamos a prática e implementação de projetos na área de sustentabilidade. Por isso, incentivamos a pesquisa e fornecemos materiais de apoio ao estudo. Criamos oportunidades de aprendizado que apoiamos por meio desses projetos. Nesse cenário, é possível desenvolver grandes e pequenos movimentos sociais juvenis, baseados em programas e redes de aprendizagem.

Dito isso, Walsh (2014) caracteriza que estamos em uma vanguarda das coalizões pela pedagogia decolonial, enquanto desenvolvemos pedagogias críticas e caminhos de aprendizagem para a transformação cultural em direção à sustentabilidade, cidadania ecológica, estudos de arte baseados na prática e extensão da prática da aprendizagem social de um novo olhar na busca de um novo meio de ensino.

---

<sup>6</sup> A decolonialidade surge do rompimento com o pensamento pós-colonial que, até então, desenvolvia trabalhos com conceituações e categorias voltadas para o processo de colonização na África e Ásia entre os séculos XVIII e XX. Esses estudiosos também romperam com o Grupo Latino-Americano dos Estudos Subalternos, uma vez que eles criticavam o fato de o grupo não desenvolver uma análise crítica sobre o colonialismo na América Latina a partir dos fatos latino-americanos, mas sim a partir das perspectivas dos indianos (OLIVEIRA; LUCINI, 2021, p. 3).

A metodologia deste estudo segue um avanço indutivo, que é utilizado para identificar instalações aprovadas para a formação de um projeto ambiental, para estudar o conceito de meio ambiente e sustentabilidade. Além disso, com base nos critérios pelos quais o sistema de classificação é construído, descreve e estabelece princípios e é desenvolvido de acordo com o eixo um.

A abordagem profunda foi aplicada para realizar a comparação dos aspectos de sustentabilidade e seus indicadores. Essas métricas foram analisadas a partir de planos de aulas anteriores para articular e garantir que faça parte da sustentabilidade geral baseada na decolonização.

Com base nessa comparação, uma nova definição processual de pensamento sustentável foi desenvolvida, apoiando a ativação e análise, esclarecendo e examinando as relações sobrepostas entre os planos sustentáveis. Uma chegada dedutiva é usada para inferir e propor estratégias para avaliar, desenvolver e ajustar caminhos baseados em sustentabilidade para gerar, adotar e otimizar conceitos e ideias de design sustentável; além disso, para esclarecer a visão de um designer e ativar e promover uma classificação sistema.

O Trilha Jovem<sup>7</sup> está dividido em eixos, cada um composto por uma série de ações educativas cooperativas e interdependentes. Portanto, são oficinas que conectam, comunicam e se complementam de forma flexível e dinâmica através do desenvolvimento de projetos. Não existe uma relação dependente ou sequencial entre eles, mas uma área de conhecimento a explorar, um problema a investigar, diferentes áreas de ação a experimentar, uma oportunidade de criar e experimentar através de projetos. Diante disso, as oficinas proporcionam o desenvolvimento de habilidades que serão aplicadas ao planejamento, execução e avaliação de projetos. Assim, a prática pode ser organizada e desenvolvida conforme as necessidades do projeto.

Nesse intento, buscamos desenvolver temas de projeto que reflitam práticas de empatia e cuidado, compreendendo contextos sociais negligenciados e formas indescritíveis de reimaginar e relembrar as realidades existenciais do amor decolonial. É importante ressaltar que os jovens que participam desta instituição

---

<sup>7</sup> BRASIL. Documento Base de Estratégia Nacional do Trilha Jovem. Ministério do Turismo, 2006.

pertencem aos menos favorecidos da nossa sociedade, por isso é imprescindível respeitar os projetos que buscam se destacar como um pilar em seu meio social.

Por meio do diálogo, são descobertas perspectivas diferentes, mas interconectadas, sobre aprender, viver e liderar mudanças. À luz dessas discussões, caracteriza o objetivo de descobrir o trabalho multifacetado sobre o qual repousa o futuro da decolonização, enquanto demonstramos por meio de nossos escritos as ambições de um futuro pluralista da decolonização de uma nova forma de aprender por meio de descobertas fáceis e que mapeia nossa identidade.

Um aspecto essencial desse futuro é a abertura a muitas formas de ser e saber na busca da emancipação. Ao fazê-lo, esse relato decolonial é de prevalência de autoria única ou de uma única narrativa, significando muitos pontos de partida para uma conversa em andamento e de restauração dentro do projeto. Isso significa que ele protege contra uma ordenação superficial do mundo através de uma perspectiva, convidando o espaço para que possamos desvendar coletivamente o que está faltando e o que sentimos ser necessário.

O desenvolvimento do Trilha Jovem já é essencial para pensar em um futuro decolonial de aprendizagem dentro do projeto. Estamos no início de uma implementação em que as diferentes percepções podem começar a sintonizar nossos ouvidos para o que significa ouvir uma 'ecologia de saberes'. E, mais ainda, o que significa atender a uma forma pluriversal de compreender qualquer assunto. No centro disso está um projeto regenerativo que busca fornecer fios soltos como múltiplos pontos de entrada para um futuro distinto do passado. E que nesta proposta vamos buscar treinar uma temática crítica e com fator de identidade dos pertencentes dentro do projeto, é nos esforçarmos para transgredir o próprio coração de [um] sistema social e simbólico que uniu Ser, Subjetividade, Masculinidade, Heterossexualidade compulsória e etnocentrismo.

Buscamos semear um futuro decolonial através de um germe de múltiplos começos. Essa amplitude de olhar serve como uma metáfora para a necessidade de interações generosas entre uma miríade de vozes esperando para chegar. Os leitores deste diálogo são igualmente convidados a colaborar com as ideias aqui apresentadas, mantendo ativamente as diferentes linhas de pensamento em conjunto. Os projetos que são executados no Trilha Jovem podem ajudar a facilitar a escuta dos tons nessas perspectivas e as que tecem ativamente nas



possibilidades de um novo processo de formação de pensamento que seja crítico e fiel à estrutura social pertencente aos seus autores.

*Aprender em uma era decolonial é um compromisso com um movimento social que inevitavelmente nos obriga a trocar nossas velhas peles. Trata-se, portanto, de reescrever o presente e, certificar um novo olhar para o agora e atualizar sua compreensão do que está faltando para uma nova aprendizagem.*

Ainda, aprender sobre a decolonização deve ser fundamentalmente uma prática de possibilite desafiar as próprias ideias que usamos para pensar concepções. Nos projetos, os educadores desafiam os jovens a pensar em: 'como é um produto da colonialidade?'; 'Essas ideias são minhas?'; 'Eu as herdei?'; 'Eu realmente acredito nelas?'; 'Como essas ideias entram em conflito com outras ideias?'. Pois, concentrar-se nas ideias que usamos para pensar é também um processo de investigação de nossas próprias intenções e das tensões inerentes às nossas intenções.

Não há dúvida de que decolonizar para a transformação da educação exige a expansão do nosso imaginário. Nossos ambientes precisam ser reconstruídos com a implantação de novas paixões. Mas esta não é uma perseguição neoliberal à mudança. A ambivalência surge quando, às vezes, precisamos das mesmas paixões para mantermos pelo menos parte daquilo que é historicamente valorizado e estabelecer o valor em primeira instância. Nesse caminho, cercar-se de tal ambivalência não é fácil, pois podemos nos ver forçados a uma permanente reflexividade, dúvida e paralisia. Mas, podemos trabalhar para livrar-nos dessa paralisia, realmente pensando cuidadosa e criticamente sobre o trabalho de possibilitar a mudança em nossa sociedade. Mais importante, é o trabalho de abraçar transgressivamente o desconhecido, desafiar a poeira do velho, as normas obsoletas e desatualizadas e plantar o que mais desejamos em seu lugar.

No projeto, é aberta a sistematização da discussão e do diálogo. É estarrecedor como no processo de criação dos jovens e seus pensamentos sobre a proposta e de sua execução emanam várias propostas de pensamentos decoloniais. Logo, percebe-se, nesta prática, a autorreflexão no sentido de agir no mundo, no meio sustentável. A educação ambiental – nas pesquisas – corresponde à instituições multicamadas e danos orquestrados pelo estado que são resilientes e

prejudiciais na forma como a emancipação é mercantilizada e sem cuidado ao meio ambiente.

Esses pensamentos nos lembram e nos inspiram a sermos ousados e permanecer fluidos e nos mover nos espaços onde nos encontramos. Portanto, torna-se crucial liberar o discurso de uma forma que nos permita sair de um quadro de referência apertado. Esse processo permite um novo olhar e mostra que esse aprendizado é leve e dinâmico o suficiente para encontrar espaço para a regeneração de uma nova proposta de aprendizagem.

Deste modo, procuramos, propositadamente, explorar o novo, a vivência e a liderança, a fim de contribuir para conversas que fortaleçam nossas ações de identidade, baseadas em nós e em nossa cultura. E, inspirados pelas pessoas que referenciamos no início deste relato, buscamos um aprendizado amplo e transcendental que permite que nossas palavras e escritos sejam proponentes do pensamento. Isto é, que possamos nos reconhecer por meio do amor como agentes e transformadores das leis que reagem a esse mundo, pelo futuro e pela dignidade de nossas próprias almas.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Com base nas discussões predecessoras, acreditamos que em vez de sonhar com um desenvolvimento progressivo, devemos nos preparar para a aprendizagem decolonial. Nessa perspectiva, busca-se promover a descoberta social das suas identidades culturais, por meio da aprendizagem sustentável.

O que significa esse tipo de educação do ponto de vista ambiental? Por um lado, um retorno ao estudo cuidadoso das circunstâncias geográficas e ecológicas em que a cultura é construída. Sem essa base "ecológica" é impossível construir culturas adaptativas. Mas essa visão não é suficiente, pois o conhecimento dos sistemas ecológicos não indica como a cultura deve ser construída. É necessário fortalecer a imaginação cultural.

O objetivo primordial destas páginas esteve imbricado em estimular a discussão. Não posso oferecer nenhuma conclusão segura. Neste caso, queria abordar algumas preocupações que surgem com o conceito ambíguo de 'desenvolvimento sustentável'.

Nesse sentido, a partir do desenvolvimento de projetos – como possibilitado pelo Trilha Jovem – busca-se o despertar do pensamento decolonial. As propostas contempladas contribuem numa perspectiva de mobilizar os alunos. Pois, os desafios são importantes para entender e reconhecer o mundo com o intento de buscar um novo propósito de reflexão na sua aprendizagem. Deste modo, busca-se promover a reflexão da sua essência cultural, que muitas vezes foi mascarada pelo olhar de fora.

## REFERÊNCIAS

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação**. São Paulo: Artmed, 2008.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. **Documento Base de Estratégia Nacional do Trilha Jovem**. Ministerio do Turismo, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Manual de Gestão de Projetos**. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2012/11/Manual-Gest%C3%A3o-de-Projetos.pdf>. Acesso em: 22 maio de 2022.

SILVA, Sani de Carvalho Rutz; SCHIRLO, Ana Cristina. Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel: Reflexões para o Ensino de Física ante a nova realidade social. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 1, p. 36-42, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i1.22694>

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. 2009. (Conferência apresentada no Seminário “Interculturalidad y Educación Intercultural”, Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, La Paz).

WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2017.

OLIVEIRA, Elizabeth de Souza.; MARIZETE, Lucini. O pensamento decolonial: conceitos para pensar uma prática de pesquisa de resistência. **Revista Boletim Historiar**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2021.